

ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA¹

*Mariana de Senzi Zancul **

*Jeane Cristina Gomes Rotta ***

*Francisco Nunes de Sousa Moura ****

*Alessandra A. Viveiro *****

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo estudar as abordagens de Educação Alimentar e Nutricional dentro da escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentadas em dissertações e teses brasileiras, como forma de ampliar o mapeamento das investigações científicas e contribuir para sua visibilidade no meio científico. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão da literatura a partir do levantamento de pesquisas publicadas nos portais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações Capes, sem recorte temporal. Para a análise dos dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD). Foi possível verificar um crescimento das produções acadêmicas a partir do ano de 2007. Percebeu-se que a visibilidade desta temática com as crianças obteve mais espaço: após a promulgação das novas regulamentações do PNAE, em 2009; das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, em 2013; da Base Nacional Comum Curricular, em 2017 (para a Educação Infantil e Ensino Fundamental); da lei 13.666/2018, que insere a EAN como tema transversal na Educação Básica; dentre outras normativas. Foi possível perceber também uma variedade de áreas do conhecimento que trabalharam a presente temática. Apesar dos avanços conseguidos, a EAN ainda é um desafio para ser trabalhada nos Anos Iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais, Ensino de Ciências, Alimentação, Nutrição.

APPROACHES TO FOOD AND NUTRITION EDUCATION IN THE EARLY YEARS: A REVIEW OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: The present study aimed to investigate Food and Nutrition Education (FNE) approaches within schools during the early years of Elementary School, as presented in Brazilian dissertations and theses, as a means to expand the mapping of scientific investigations and contribute to their visibility in the scientific community. A qualitative literature review was conducted by surveying research published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Capes Catalog of Theses and Dissertations, with no time limit. Discursive Textual Analysis (DTA) was used for data analysis. It was possible to verify a growth in academic production starting in 2007; it was noted that the visibility of this theme with children gained more ground after the enactment of new PNAE regulations in 2009; the National Curriculum Guidelines for Basic Education in 2013; the National Common Curricular Base in 2017 (for Early Childhood and Elementary Education); and Law 13,666/2018, which inserts FNE as a cross-cutting theme in Basic Education, among other regulations. A variety of knowledge areas addressing this theme was also observed. Despite the progress achieved, FNE remains a challenge to be implemented in the early years.

KEYWORDS: Primary School, Science Teaching, Food, Nutrition.

¹ Produção relativa ao projeto de pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: olhares sobre a produção científica e livros didáticos”, coordenado pela Profa. Dra. Mariana de Senzi Zancul.

* Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB). Docente no Núcleo de Educação Científica (NECBio) do Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: marianaib@unb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0027-8761>.

** Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: jeane@unb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1776-5398>.

*** Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: nunes.moura@alu.ufc.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8745-5010>.

**** Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: aleviv@unicamp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3175-7132>.

A relevância da Educação Alimentar e Nutricional na escola

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desempenha uma tarefa essencial na promoção da saúde e na consolidação de bons hábitos de vida, ou seja, é um pilar central na promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável (Amparo-Santos; Diez-Garcia, 2021).

Atualmente é indiscutível que as ações de EAN sejam inseridas no ambiente escolar, sendo esse um espaço privilegiado para a formação de valores, alinhando-se também ao contexto social, cultural e econômico dos estudantes. (Lima *et al.*, 2025). É importante ressaltar ainda que a presença da EAN nas escolas oportuniza que crianças e jovens reflitam a respeito da alimentação sob perspectivas variadas das ciências e da saúde, bem como da cultura, da política e do meio ambiente (Galesi-Pacheco *et al.*, 2025).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial brasileiro, prevê a EAN como um tema transversal nas escolas, que deve ser inserido em todo o currículo. A associação entre EAN e BNCC permite que temas como saúde, alimentação saudável, cultura alimentar, sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional sejam abordados de maneira transversal, nos diversos componentes curriculares. O propósito dessa formação, segundo o documento, além enriquecer o ensino, é permitir às crianças e aos jovens desenvolverem autonomia e competências práticas para toda a vida (Brasil, 2024).

Apesar das recomendações e do empenho que tem sido realizado no intuito de propor uma nova forma de abordar a temática, de maneira geral, a EAN, no Brasil, ainda é especialmente estudada e praticada na perspectiva da saúde e da doença com a valorização de aspectos principalmente biológicos. Segundo Zancul (2017), é preciso investir na formação docente, além de aprofundar a discussão e a compreensão de que a EAN extrapola questões biológicas e se relaciona profundamente a questões emocionais, sociais, econômicas, culturais e comportamentais, e é levando em consideração esses múltiplos símbolos e significados do ato alimentar que ela deve ser inserida no contexto escolar.

Sendo assim, quando é bem realizada, a EAN na infância, dentro de instituições de ensino, torna-se uma das principais formas de promoção à saúde, uma vez que estes espaços são importantes, pois estimulam e incentivam a autonomia, promovem a qualidade de vida e a formação dos indivíduos (Moreira; Navarini, 2022).

Educação Alimentar e Nutricional no Contexto dos Anos Iniciais

No Brasil, a inserção das crianças no Ensino Fundamental começa a partir dos 6 anos de idade e compreende uma vivência ao longo de 9 anos, organizados em Anos Iniciais (1º ao 5º Anos) e Anos Finais (6º ao 9º Anos) (Brasil, 1996). Desta maneira, percebe-se um vínculo maior das crianças nos Anos Iniciais, em especial, comparada a obrigatoriedade também de outras etapas de ensino, como a Educação Infantil e o Ensino Médio

No documento normativo nacional, a BNCC, as cinco áreas do conhecimento abordam a relevância do ensino, nos Anos Iniciais, com o concreto, no qual os alunos possam ter vivências, experiências, sentidos e significados do seu contexto, em perspectivas individuais e coletivas (Brasil, 2017).

Nesta conjuntura, as crianças passam a compreender melhor os seus hábitos e comportamentos, inclusive, referente às suas relações com os alimentos.

Diante das premissas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as crianças podem refletir acerca dos hábitos alimentares. Tais hábitos emergem nas vivências familiares, podendo ser ressignificados ou alterados nos espaços escolares, com debates nos componentes curriculares e oferta de alimentos da merenda escolar. Assim, a EAN se materializa em contextos teóricos e práticos dos estudantes.

Não obstante, o que se percebe é que os estudos e práticas metodológicas de ensino com o presente público sobre EAN são incipientes. Moura e Leite (2019), em uma pesquisa sobre a EAN nos cursos de Pedagogia, fizeram buscas em dissertações e teses brasileiras, artigos em periódicos e trabalhos em eventos, identificando menos de 10 publicações acerca do assunto, em um recorte temporal de 1996 a 2019. Nesse ensejo, viu-se as poucas produções sobre EAN nestes cursos, os quais formam professores para atuar, entre outros, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006).

Ainda que a Pedagogia acompanhe a construção histórica da educação no Brasil, ela apresenta distintas concepções no decorrer do tempo, em que por vezes se apresenta antagonista em cenários generalistas e especializados (Silva; Guilherme; Brito, 2023). Contudo, cabe lembrar da sua relevância para construção e moldagem de uma educação autônoma, emancipatória e incluyente.

No que tange à EAN nos cursos de Pedagogia, ela apresenta algumas limitações. Dentre elas, destacam-se a superficialidade dos assuntos trabalhados com os futuros pedagogos, além da predominância das perspectivas nutricionais nas práticas pedagógicas dos professores formadores (Moura; Bezerra; Leite, 2023). Isso é preocupante devido à falta de aprofundamento dos conceitos e intencionalidades da EAN, o que reverbera na atuação dos futuros professores da Educação Básica.

Complementarmente, as ações de EAN são pouco desenvolvidas com as crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal vertente é considerada no levantamento bibliográfico do Ensino de Ciências/Biologia de Moura, Leite e Bezerra (2020), no qual identificou que as metodologias de ensino, pesquisas, projetos ou experiências predominaram nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ainda que haja algumas destas ações nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O cenário supracitado carece de ponderações, pois as crianças também podem aprender e colaborar nas práticas educativas de EAN. Como já visto anteriormente, nos Anos Iniciais prevalece o ensino pelo contexto dos estudantes, no qual aborda as suas vivências, como é a relação intrínseca com os múltiplos sentidos e significados dos alimentos. Nessa trajetória, o Marco de Referência para Políticas Públicas de EAN também concorda sobre a necessidade desta relação, o que resulta nas decisões e hábitos alimentares individuais ou coletivos.

A relevância de um processo formativo adequado e metodologias exitosas de ensino se dá também pela moldagem das crianças por imitação/exemplo. Desta maneira, elas podem replicar

ensinamentos, ações e atitudes visualizados ou defendidos pelos professores em sala de aula, os quais adotam em suas vivências (Piassetzki; Boff; Anastácio, 2023). Os autores defendem também a possibilidade de complementar/transpor os saberes prévios dos estudantes com bases científicas, o que pode criar uma cultura alimentar com bases argumentativas.

Diante do exposto, os docentes contribuem para a construção dos hábitos alimentares das crianças na escola, auxiliando-as na tomada de decisões, bem como identificando as suas necessidades e preferências. É nesta conjuntura que a EAN deve perpassar pelos múltiplos âmbitos de vida das crianças, pois não é só de contextos fisiológicos que os alimentos e as escolhas alimentares perpassam, mas também de vieses psicológicos, culturais, sociais, afetivos, dentre outros (Frasson; Laburú, 2022).

Portanto, considerando os cenários formativos e de contribuição dos docentes, bem como as possibilidades, desafios e escassa publicização de pesquisas sobre essa temática, o presente trabalho teve como objetivo estudar as abordagens de EAN dentro da escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentadas em dissertações e teses brasileiras, como forma de ampliar o mapeamento das investigações científicas e contribuir para sua visibilidade no meio científico.

Procedimentos metodológicos

Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão da literatura a partir do levantamento de pesquisas publicadas nos portais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Brasil, 2026a) e Catálogo de Teses e Dissertações Capes (Brasil, 2026b), sem recorte temporal. Foram utilizados os seguintes termos de busca combinados: “Educação alimentar” e “Anos Iniciais”; “Educação Alimentar” e “educação primária”; “Educação Alimentar” e “séries iniciais”; “Educação Nutricional” e “séries iniciais”; “Educação Nutricional” e “Anos Iniciais”.

O critério de inclusão estabelecia que os descritores deveriam estar presentes no título, resumo ou palavras-chaves e foram excluídos os estudos que abordavam o tema, mas o foco não era nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No quadro 1, é possível verificar o percurso de achados das pesquisas até o quantitativo final.

Quadro 1: Quantidade de pesquisas em cada portal de busca

Descritor	inicial	Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão
Catálogo de teses e dissertações Capes		
“Educação alimentar” e “Anos Iniciais”	159	15
“Educação Alimentar” e “educação primária”	157	0

“Educação Alimentar” e “séries iniciais”	33	3 (uma pesquisa repetida e uma não disponível)
“Educação Nutricional” e “séries iniciais”	12	4 (duas pesquisas repetidas e duas não disponíveis)
Educação Nutricional” e “Anos Iniciais	64	0 (10 pesquisas repetidas e duas não disponíveis)
BDTD		
“Educação alimentar” e “Anos Iniciais”	13	7 (duas pesquisas repetidas)
“Educação Alimentar” e “educação primária”	0	0
“Educação Alimentar” e “séries iniciais”	6	2 (uma pesquisa repetida)
“Educação Nutricional” e “séries iniciais”	46	3 (duas pesquisas repetidas)
Educação Nutricional” e “Anos Iniciais	18	8 (oito pesquisas repetidas)

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados preliminares estão dispostos no Quadro 1. Esses foram cruzados, para eliminar sobreposição e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 20 dissertações e uma tese (Quadro 2).

Quadro 2: Dissertações e tese selecionadas

Autor (a)	Título	Programa de Pós-Graduação/Instituição de Ensino Superior	Ano
Cabral, Hellen Cristina de Oliveira	A educação alimentar e nutricional nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Rio Verde-GO	Educação/Universidade Federal de Goiás	2008
Falkenbach, Danielle	Conhecimentos, atitudes e práticas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre nutrição e alimentação na rede municipal de ensino de Sapucaia do Sul/RS	Saúde da Criança e do Adolescente/Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2014
Queiroz, Andrea Garcia de	Educação alimentar no ensino fundamental em espaços educativos	Educação e Ensino de Ciências na Amazônia/Universidade do Estado do Amazonas	2015
Almeida, Katia Cilene de	Educação alimentar e nutricional na escola: uma ação normativa ou problematizadora?	Educação e Docência/Universidade Federal de Minas Gerais	2019
Dallo, Janaina Cunha Barbosa	Alimentação segundo a leitura das crianças	Educação/Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2019

Rosa, Mileni da Silveira Fernandes	Educação alimentar nutricional da escola	Políticas públicas e gestão educacional/ Universidade Federal de Santa Maria	2019
Venturin, Cristiane de Souza Leal	Alimentação no espaço escolar: escolhas que integram a saúde e o meio ambiente	Educação/Universidade Estadual de Santa Cruz	2019
Santos, Roberta Karen dos	Representações sociais de professores sobre educação alimentar e nutricional	Educação/Universidade de Taubaté	2019
Moura, Francisco Nunes de Sousa	A educação alimentar e nutricional na formação inicial de professores pedagogos no Estado do Ceará	Educação/Universidade Federal do Ceará	2020
Santos, Alana Moreiras	Praxis educativa com crianças dos anos iniciais para promover educação alimentar e nutricional: saber, sabor e saúde	Educação em Ciências e Matemática/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	2020
Mota, Bruno Ribeiro da	Percepção de professores do ensino fundamental de Paracambi-RJ a respeito da educação alimentar e nutricional	Saúde Coletiva/ Universidade Federal Fluminense	2021
Amorim, Marcia Cristina de	Educação Alimentar & Nutricional – o jogo como ferramenta motivadora de hábitos alimentares saudáveis para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental	Ensino de Ciências/ Universidade do Grande Rio	2021
Zientarski, Simone	Educação alimentar e nutricional (EAN) no contexto escolar: percepções e práticas de educadores das escolas públicas municipais de Catuípe-RS	Educação nas Ciências/ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2021
Silva, Ediane Maria da	Práticas alimentares e educação nutricional de escolares: percepção de professores de escolas do município de Petrolina-PE	Formação de professores e práticas interdisciplinares/ Universidade de Pernambuco	2021
Oliveira, Andreia Regina Franco de	Educação alimentar e nutricional no ensino de ciências	Ensino/Universidade Estadual do Norte do Paraná	2021
Viana, Rose Aline da Silveira.	Avaliação da formação continuada em educação alimentar e nutricional entre professores de escolas do campo em um município de pequeno porte de Minas Gerais	Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente/ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga	2021
Balko, Aiessa Belize	A análise dos conteúdos de nutrição dos livros didáticos de ciências: livro do professor de Ciências e livro do estudante do Ensino Fundamental - anos iniciais	Educação em Ciências e Educação em Matemática/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2022
Simões, Vanice Conceição de Melo	Essa PET é PANC: explorando o potencial das plantas alimentícias não convencionais na horta escolar para uma alimentação adequada e saudável nos anos iniciais do ensino fundamental	Rede nacional para ensino das ciências ambientais/ Universidade de São Paulo	2023

Takahara, Viviane Pires Mendes	A educação alimentar e nutricional como proposta educativa na construção de hábitos alimentares saudáveis nos anos iniciais do ensino fundamental	Ensino das Ciências Ambientais/ Universidade Federal do Paraná	2024
Almeida, Marlene da Silva	Educação ambiental e alimentar: práticas da horta no ensino fundamental dos anos iniciais	Formação científica, educacional e tecnológica/ Universidade Federal do Paraná	2025
Barbosa, Gardênia Maria de Oliveira	As representações de alimentação no ensino fundamental	Educação/Universidade Federal do Ceará	2007

Fonte: Autores, 2026.

Para a análise dos dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), de acordo com Moraes e Galiazzi (2011). O *corpus* desta pesquisa foi lido, desconstruído em unidades de significados e agrupado por similaridade. A aproximação e classificação de acordo com os sentidos, resultaram em três categorias finais emergentes: 1- “Influência da Educação Alimentar e Nutricional da escola”; 2- “Fundamentos pedagógicos e práticas para ensinar Educação Alimentar e Nutricional” e 3- “Concepções e formação docentes”. Os metatextos resultantes estão disponibilizados a seguir.

Resultados e Discussão

Os achados do quadro 2 possibilitam algumas reflexões sobre tempo e espaço de produção das pesquisas de dissertações e teses. A princípio, verifica-se um crescimento das produções acadêmicas a partir do ano de 2007 (primeira publicação identificada na presente pesquisa), ainda que a alimentação circunde a vida das pessoas, em todas as suas fases da vida, o que não difere das crianças. Ademais, outros documentos apontavam a inserção da EAN nos espaços escolares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as normativas anteriores do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Não obstante, percebe-se que a visibilidade desta temática com as crianças obteve mais espaço após promulgação das novas regulamentações do PNAE, em 2009; das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013; da Base Nacional Comum Curricular, em 2017 (para a Educação Infantil e Ensino Fundamental); da lei 13.666/2018 que insere a EAN como tema transversal na Educação Básica, dentre outras normativas. Assim, tais documentos e outros colaboraram para pesquisas e reflexões sobre a inserção da EAN nos espaços educacionais, em especial com as crianças do Ensino Fundamental.

Em quesito de espaço, viu-se que existem publicações oriundas de um ou mais Estados das cinco regiões do Brasil. Percebeu-se que houve um maior número de produções na região Sul (8), seguida da região Sudeste (7), inclusive essa última teve pelo menos uma pesquisa em todos os seus Estados. Tais dados se assemelham em partes com a pesquisa de Moura, Bezerra e Leite (2020), os quais identificam, nos Anais e periódicos de uma associação específica, um quantitativo menor de pesquisas na região Sul e uma liderança de pesquisas na região Sudeste, o que reflete também nas pesquisas dos Programas de Pós-

Graduação. Isso é importante para somar os resultados investigados, os quais podem se complementar em variados âmbitos de pesquisa.

Complementarmente, no presente cenário, a terceira região com mais achados foi o Nordeste (4), seguida de Centro-Oeste e do Norte, tendo 1 publicação em cada. Esses resultados demonstram a necessidade de expandir os estudos acerca da EAN no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que as regiões aqui contempladas consistem nas maiores, seja em quesitos de território ou da quantidade de Estados, comparado com os dados anteriores. Salienta-se que tal observação não incide na construção de classificações ou ranqueamentos de quem mais produz, mas de destacar que existem vários ambientes de pesquisa e visibilidade das presentes delimitações e propostas investigativas.

Por fim, foi possível perceber também uma variedade de áreas do conhecimento que trabalharam a presente temática. Ainda que se predomine os estudos nos Programas de Pós-Graduação em Ensino ou Educação, viu-se que áreas de Políticas Públicas e da Saúde estiveram em pauta. Desta maneira, vê-se as percepções de outros campos do saber, o que corrobora a perspectiva intersetorial e multiprofissional da EAN, como propõe Brasil (2012).

Influência da escola na Educação Alimentar e Nutricional

A escola é considerada um local estratégico para a formação de hábitos, caráter e personalidade. Nesse ambiente, a EAN pode favorecer a ampliação ou modificação de práticas alimentares vindas do âmbito familiar (Almeida, 2019; Santos, 2020; Zientarski, 2021; Silva 2021). Além de proporcionar aos estudantes um ambiente no qual possam se tornar mais reflexivos e conscientes sobre suas próprias escolhas alimentares (Takahara, 2024), ampliando a aceitação de novos alimentos que pode ser favorecido por projetos como hortas escolares que aumentam a receptividade das crianças a novos sabores e à diversificação da dieta, como o consumo de plantas alimentícias não convencionais (Simões, 2023).

Os estudantes podem compreender que a alimentação é um direito humano básico e um fato social e político (Barbosa 2007, Mota, 2021). Além de desenvolverem um pensamento crítico diante de anúncios, propagandas publicitárias e a compreensão de rótulos nutricionais (Balko, 2022), posto que promove a alfabetização científica e a autonomia (Almeida, 2025).

A EAN também pode atuar como uma incentivadora para a adoção de um estilo de vida saudável, que inclui a prática regular de exercícios físicos, bem como impactado no controle do peso e na saúde dos estudantes (Rosa, 2019). Assim, houve uma melhora nas classificações do Índice de Massa Corporal (IMC) ao longo do ano letivo em escolas que trabalham o tema. Essa perspectiva pode reduzir o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e doenças cardiovasculares, que podem surgir ainda na infância e afetar a autoestima e o desempenho escolar (Santos, 2020).

Quando a alimentação é tratada sob um viés integrador, ela deixa de ser apenas um ato biológico e passa a ser entendida como um fato social e político que impacta a qualidade de vida coletiva e a preservação ambiental (Almeida, 2025). Portanto, pode ser proporcionado um alinhamento entre as

escolhas alimentares, a saúde pessoal e a preservação do meio ambiente (Venturin, 2019; Simões 2023). A Educação Ambiental (EA) é vista como uma abordagem para instigar a conscientização sobre um ambiente ecologicamente sustentável (Almeida, 2025) e pode sensibilizar os estudantes para a valorização dos recursos naturais locais, promover o cultivo responsável e incentivar o consumo de alimentos que beneficiem a saúde sem degradar os ecossistemas (Simões, 2023). Dessa forma, pode-se promover uma alfabetização científica que conecta o bem-estar do corpo ao equilíbrio do planeta (Venturin, 2019).

Fundamentos pedagógicos e práticas para ensinar Educação Alimentar e Nutricional

Os fundamentos pedagógicos e as práticas para o ensino da EAN buscam superar uma visão estritamente biológica, focalizando na formação de sujeitos críticos e autônomos, sendo abordada como um tema transversal e interdisciplinar, integrado ao currículo escolar de forma contínua e não apenas em eventos isolados (Cabral, 2008; Santos, 2019; Viana, 2021).

Quanto aos principais aportes teóricos que sustentam uma prática pedagógica transformadora em EAN, destaca-se uma perspectiva freireana, na qual a educação é vista como um processo problematizador e dialógico, visando a conscientização da alimentação como um direito humano básico e um fato social e político (Dallo, 2019; Almeida, 2019). Também foi inserida uma perspectiva sociointeracionista, a partir de Vygotsky, que enfatiza a importância do professor no processo de troca e construção de conhecimentos, em que a escola atua na ampliação ou modificação de práticas vindas da família (Almeida, 2019).

Quanto às estratégias pedagógicas, têm sido utilizadas ferramentas lúdicas, como jogos e tecnologias digitais, que parecem aumentar o interesse e o domínio dos alunos sobre o assunto, fortalecendo sua responsabilidade pessoal e coletiva (Barbosa, 2007). O uso de jogos educativos, como o formato de *Role-Playing Game* (RPG) ou livros-jogos, desperta a motivação e aumenta o interesse pelo tema, promovendo a compreensão de conceitos (Amorin, 2021; Almeida, 2025).

Ainda, aparecem as hortas escolares, que atuam como recursos interdisciplinares para integrar saúde e ambiente (Venturin, 2019; Almeida, 2025). O cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), que incentiva a diversificação alimentar, o conhecimento sobre nutrição e a valorização de recursos naturais locais (Simões, 2023), é também uma prática presente nos Anos Iniciais.

Os espaços educativos não formais receberam destaque, posto que a realização de atividades fora da sala de aula, como visitas a centros culturais ou bosques, amplia as possibilidades de ensino e permite uma investigação prática sobre a origem e variedade dos alimentos (Queiroz, 2015). Além de momentos de degustação (usando escalas hedônicas para avaliar aceitação) e diálogos em grupo, que favorecem a receptividade a novos alimentos e a expressão das percepções das crianças sobre o que comem (Simões, 2023).

Outras ferramentas fundamentais que organizam momentos de teorização, prática e aprendizagem, são as Sequências Didáticas que permitem a reflexão e sensibilização sobre seus próprios

hábitos (Takahara, 2024), além da produção de materiais autorais, como a Pasta Catálogo, que registram as reflexões dos estudantes, e o uso de teatro de fantoches, que podem favorecer a apropriação do conhecimento e envolver a comunidade escolar (Venturin, 2019; Silva, 2021).

Tecchio Borsi e colaboradores (2016), em trabalho que buscou identificar as características da produção científica sobre a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar no período de 2002 a 2013 e para isso revisou 17 artigos, relata que a partir de 2009 tem se dado maior ênfase ao tema. Para os autores, as ações realizadas caracterizaram-se como estratégias pouco participativas e críticas, que se pautaram principalmente na transmissão de informações e alertam para necessidade de abordagens que permitam tratar os problemas alimentares de modo mais amplo na escola, por intermédio de metodologias problematizadoras que superem a mera transmissão de informação.

Concepções e formação docentes

As pesquisas evidenciaram que os professores enfrentam diversos desafios para implementar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e destacaram que lacunas na formação podem ser um dos principais obstáculos, posto que muitos docentes relatam dificuldades em abordar o tema por sentirem necessidade de adquirir conhecimentos específicos sobre o assunto (Cabral, 2008; Moura, 2020). Embora muitos professores acreditem ser capazes de abordar esse tema, seus conhecimentos sobre nutrição e alimentação são frequentemente insuficientes (Falkenbach, 2014). Essa lacuna muitas vezes começa na formação inicial (cursos de Pedagogia), que apresenta matrizes curriculares frágeis e sem disciplinas específicas de EAN (Moura, 2020).

Dessa forma, comumente, os professores possuem uma visão da alimentação focada mais em aspectos biológicos e de nutrientes, sem uma compreensão mais ampla sobre o ato de comer ser também um fato social e político (Moura, 2020; Viana, 2021). Esse aspecto limita a abordagem da EAN como um tema transversal e integrador (Santos, 2019; Santos, 2020; Viana, 2021) ao longo de todo o ano letivo. Em algumas escolas, o tema acaba restrito a eventos pontuais, como a "semana da alimentação escolar" (Cabral, 2008).

Esse contexto é ainda mais preocupante devido à falta de fontes de informações confiáveis, posto que muitos educadores baseiam suas aulas em buscas na internet ou exclusivamente em livros didáticos que tem uma abordagem ainda inadequada e pouco crítica do tema (Cabral, 2008; Falkenbach, 2014, Balko, 2022).

Os estudos têm indicado que a escassez de recursos e incentivos institucionais impede que as atividades de Educação Alimentar sejam desenvolvidas de acordo com as orientações oficiais (Santos, 2019). Além disso, espaços escolares, como cozinhas experimentais e hortas, que poderiam ser utilizados para essas práticas, são muitas vezes subutilizados (Mota, 2021). Esses aspectos, quando somado a todas as demandas escolares vivenciadas pelo docente, acabam tornando a abordagem de temas como um desafio frente às inúmeras outras questões e pressões que as escolas enfrentam no cotidiano (Silva, 2021).

Considerações Finais

O presente estudo, ao mapear dissertações e teses brasileiras sobre a Educação Alimentar e Nutricional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, evidencia que, apesar do avanço normativo e do crescimento gradual das produções acadêmicas na área, ainda há um caminho extenso a percorrer para que a EAN se consolide de forma ampla, crítica e integradora nessa etapa do ensino.

Os achados revelam que a temática tem ganhado progressiva visibilidade no cenário acadêmico, especialmente após a promulgação de marcos regulatórios importantes, como o PNAE, a BNCC e a lei 13.666/2018. Contudo, a concentração regional das produções, predominantemente nas regiões Sul e Sudeste, e a escassez de investigações nas regiões Norte e Centro-Oeste, indicam a necessidade de ampliar o alcance das pesquisas, de modo a contemplar as diversidades territoriais, culturais e socioeconômicas do país.

As três categorias emergentes da análise (a influência da EAN da escola, os fundamentos pedagógicos e práticas de ensino, e as concepções e formação docentes) demonstram que os desafios da EAN nos Anos Iniciais são multidimensionais. Se por um lado práticas pedagógicas que envolvem hortas escolares, jogos educativos, sequências didáticas e atividades em espaços não-formais, por exemplo, apresentam potencial transformador para a formação de hábitos alimentares mais conscientes e autônomos, por outro lado, a fragilidade na formação inicial e continuada dos professores ainda se configura como um dos principais entraves para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, reforça-se a urgência de que os cursos de Pedagogia incorporem de forma sistematizada e aprofundada a EAN em suas matrizes curriculares, superando abordagens superficiais e predominantemente biológicas. A formação docente qualificada é condição indispensável para que os professores possam atuar como mediadores críticos e reflexivos, capazes de articular os múltiplos sentidos do ato alimentar (biológicos, culturais, sociais, afetivos e ambientais) às vivências concretas das crianças.

Por fim, este trabalho reafirma que a EAN, quando inserida de maneira transversal, interdisciplinar e contextualizada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, transcende a simples transmissão de informações nutricionais e se constitui como uma prática emancipatória, comprometida com a formação integral das crianças e com a construção de uma sociedade mais equitativa, saudável e sustentável. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para ampliar a visibilidade científica dessa temática e estimulem novas investigações que aprofundem, diversifiquem e fortaleçam o campo da EAN na Educação Básica brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMPARO-SANTOS, Lígia; DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. Tessituras entre a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a educação alimentar e nutricional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, p. e00077621, 2021. Supl. 1. DOI: 10.1590/0102-311X00077621. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/d63hnxPFxfr4kShPp6Yzrcm/>. Acesso em 22 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia** (Ibict). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). 2026a. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Catálogo de Teses e Dissertações. Brasília: CAPES/MEC, 2026b. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Parecer CNE/CP 1/2006, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://cfm.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 2024. **Educação Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 1 fev. 2026.
- FRASSON, Fernanda; LABURÚ, Carlos Eduardo. Educação alimentar e nutricional: reflexões sobre uma experiência no ensino fundamental. In: SILVA, R. A. R.; VENTURI, T. (ed.). **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Chapecó: Editora UFFS, 2022. p. 363-378. (Coleção Ensino de Ciências).
- GALESI-PACHECO, Lílian Fernanda; PERINELLI NETO, Humberto.; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Educação Alimentar e Nutricional no Ensino de História: uma abordagem transformadora para os Anos Iniciais do Fundamental em diálogo com os ODS. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 20, e19178, 2025. DOI:10.21723/riace. v20i00.1917801. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/19178>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- LIMA, Larissa; NASCIMENTO, Jonathan; MOURA, Francisco Nunes; ZANCUL, Mariana. Comer é um ato político e pedagógico: como são abordados os temas de alimentação e nutrição nos livros didáticos de ciências? **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 19, n. 34, p. 175-192, 2025. DOI: 10.22481/aprender.34.17929. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/17929>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí: Unijuí, 2011.
- MOREIRA, Caroline da Luz; NAVARINI, Jussara. Enfoque da educação alimentar na educação infantil segundo a base nacional comum curricular e o referencial curricular gaúcho. **Studies in**

Multidisciplinary Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 261-275, 2022. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/smr/article/view/599> Studies. Acesso em: 26 fev. 2026.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; BEZERRA, José Arimatea Barros; LEITE, Raquel Crosara Maia. A educação alimentar e nutricional em cursos de Pedagogia do estado do Ceará: da formação acadêmica aos desafios de ensino por professores formadores. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 12, n. 1, p. 1-19 2023. DOI: 10.35819/tear.v12.n1.a6380. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6380>. Acesso em: 26 fev. 2026.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; LEITE, Raquel Crosara Maia; BEZERRA, José Arimatea Barros. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, v. 13, n.1, p. 172-192, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i1.291. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/291>. Acesso em: 26 fev. 2026.

PIASETZKI, Cláudia Thomé da Rosa; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; ANASTÁCIO, Zélia Ferreira Caçador. Educação alimentar e nutricional: uma possibilidade de trabalho em equipe. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 36, n. 1, p. 1-23, 2023. DOI: 10.21814/rpe.26059. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/26059>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SILVA, Maria Cristina Mesquita da; GUILHERME, Alexandre Anselmo; BRITO, Renato de Oliveira. A Base Nacional de Formação Docente e o curso de Pedagogia: cenários e perspectivas da formação inicial de pedagogos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, p. 1-16 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5273>. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812023000100203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 mar. 2026.

TECCHIO BORSOI, A.; PAZ ARRUDA TEO, C. R.; MUSSIO, B. R. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1441–1460, 2016. DOI: 10.21723/riace. v11, n3, 7413. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7413>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ZANCUL, Mariana de Senzi. Educação alimentar na escola: para além da abordagem biológica. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 14–23, 2017. DOI: 10.26673/rtes.v13.n1.jan-jun2017.2.9490. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9490>. Acesso em: 26 fev. 2026.

*Recebido em: 17 de março de 2026.
Aprovado em: 16 de maio de 2026.*